FOTO: DIVULGAÇÃO



INFORMAÇÃO FOI DE UM FREQUENTADOR DA RODOVIÁRIA

SUGESTÃO DO LEITOR

MORTE DE POMBOS NO TERMINAL RODOVIÁRIO CAUSA PREOCUPAÇÃO EM PASSAGEIROS

***HÁ LICITAÇÃO** para dedetização dos locais em que há grande fluxo das aves*

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Através de um ouvinte da Rádio Serra FM, o Diário da Serra recebeu a informação de que estaria acontecendo a morte de pombos na Rodoviária de Tangará da Serra. "A gente não sabe o que é, se é veneno que deram para esses bichos ou se é doença", relata o ouvinte, ao demonstrar preocupação com as pessoas que utilizam o local. "Isso pode adoecer a gente que está por ali. Eles ficam meio tristão e depois, morrem".

Em busca de informações, a equipe foi até o terminal rodoviário e obteve informações de que o fato realmente aconteceu e segue sendo acompanhado. "Tivemos sim a morte de quatro pombos aqui, não no mesmo dia, mas houve sim", relata o coordenador da Rodoviária, Wanderley Relíquias Santos, ao informar que um servidor da Vigilância Ambiental esteve no local e recolheu as aves.

> ***A GENTE NÃO SABE O QUE É, SE É VENENO QUE DERAM PARA ESSES BICHOS OU SE É DOENÇA***

Na Vigilância Ambiental recebemos a informação de que o trabalho desenvolvido no local foi orientativo. "A gente vai nesses locais onde há denúncia e orienta para os moradores, para o pessoal ao redor, não dê alimentos para esses pombos. Porque quanto mais você alimenta esses pombos, mais você vai trazer para perto da sua residência, do seu comércio", informa o coordenador do setor, Fagner Brito.

A mesma informação foi repassada por Wanderley, de que há essa orientação no terminal, mas que nem todos entendem ou acatam. "A gente sabe que o pombo causa doenças e tivemos até que repreender pessoas sobre isso. Então pedimos que evitem alimentar para que eles não se juntem aqui".

A Vigilância Ambiental destaca ainda que o caso é de competência da Secretaria de Meio Ambiente. Em conversa com o secretário da pasta, Vinícius Lançone informou que há uma licitação para dedetização dos locais em que há grande fluxo das aves e salientou que a legislação não permite o abate das mesmas.

A informação segue a Instrução Normativa IBAMA nº 141/2006 que estabelece as regras para o controle de fauna sinantrópica nociva, especificando que o abate ou eliminação direta não é a primeira medida: exige-se o esgotamento prévio de técnicas de manejo ambiental (remoção de fontes de alimento, água e abrigo, instalação de barreiras físicas como telas e uso de repelentes).

FOTO: DIVULGAÇÃO



DOENÇA ACOMETEU LOCUTOR ASA BRANCA

RATO DE ASAS

Doença do pombo afeta principalmente pessoas com o sistema imunológico enfraquecido

REDAÇÃO DS

A ave, apesar de bonita, pode transmitir doenças que podem levar a morte. A doença do pombo (nome científico: criptococose) é uma infecção fúngica grave causada pela inalação de esporos do fungo Cryptococcus neoformans, que se desenvolve nas fezes acumuladas e secas de pombos e outras aves.

Embora o pombo não transmita a doença diretamente do animal para o ser humano, o perigo acontece quando as fezes se acumulam em locais secos (como telhados e forros), viram poeira e são inaladas pelas pessoas.

A doença afeta principalmente pessoas com o sistema imunológico enfraquecido (como pacientes com HIV/AIDS, em tratamento de câncer, transplantados ou com doenças autoimunes).

Há uma explicação: as fezes de aves contêm ureia e creatinina, que são nutrientes para Cryptococcus. Portanto, quando as fezes se desidratam no ambiente, podem conter grande quantidade de esporos que, ao serem levados pela corrente de ar, podem ser inalados por seres humanos e animais.

> ***A FORMA MAIS COMUM DA DOENÇA É A MENINGITE***

De acordo com profissionais da área, a forma mais comum da doença é a meningite (processo inflamatório das meninges) ou meningoencefalite criptocócica (infecção causada pelo Cryptococcus neoformans). Essa doença acomete 250 mil pacientes no mundo todos os anos e chega a matar 20% dos infectados, dependendo do país.

Cabe salientar que a doença se tornou mais conhecida por ter acometido Asa Branca, famoso locutor de rodeios, que teve a carreira interrompida e enfrentou sérios problemas de saúde após contrair a neurocriptococose, mas que faleceu anos mais tarde devido ao avanço do HIV e outras complicações.